

O PENSAMENTO ECOLÓGICO E A TERAPIA SISTÊMICA

¹**Adriana Maria Bigliardi**

e-mail: adriana.bigliardi65@terra.com.br

²**Aline Cristina da Silva**

e-mail: acxstt@gmail.com

³**Deyse Crystine de Campos**

e-mail:deysecampos@yahoo.com

⁴**Giovanna Costa Escomação**

e-mail:gcostaescomacao@gmail.com

⁵**Ingrid Carla Ecks**

e-mail:Ingrid_ecks@hotmail.com

⁶**Marina Raauvendaal Tissot**

e-mail:marinatissot@gmail.com

⁷**Michele Kátia Horigome da Silva Taguchi**

e-mail:mykahory@hotmail.com

⁸**Tania Marques do Nascimento**

e-mail:tnt.nascimento@live.com

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Sistêmica; Pensamento Ecológico; Teoria Geral dos Sistemas

RESUMO: **Introdução** O desenvolvimento da Terapia Sistêmica como abordagem, se dá na junção de diversas correntes teóricas que apresentam uma perspectiva ecológica na forma de compreender os fenômenos. Nesta perspectiva se olha para o indivíduo em sua singularidade sem excluir os contextos em que está inserido, ou seja, observa o sujeito em seu sistema familiar e nos demais contextos relacionais, buscando compreender como os indivíduos e os sistemas se afetam mutuamente. Os conceitos da Terapia Sistêmica foram fortemente influenciados por vertentes da Psicologia como a Psicanálise e a Gestalt, como também, por estudos da Teoria Geral dos Sistemas que se encontram disseminados em diversas áreas do conhecimento. Além disso, a Terapia Sistêmica se encontra fortemente ancorada na da Teoria da Comunicação e na Teoria da Cibernética. Através da contribuição de diversos autores, a Terapia Sistêmica foi se modificando, e sendo representada por diferentes escolas que se sustentam em diferentes concepções teóricas construídas em diferentes momentos. A priori a Terapia Sistêmica postulava a aplicação de seus conceitos independentemente das diferenças culturais, crenças e gênero. Recentemente incluiu uma perspectiva diferenciada com contribuições do feminismo que agregou ao processo terapêutico, novos aspectos da

sociedade, como por exemplo, os novos arranjos familiares que influenciam em novas formas de compreender a família, posto que interferem na estruturação dos papéis dentro da família e na dinâmica familiar. **Justificativa:** A relevância acadêmica deste estudo reside no fato de poder contribuir para tornar visíveis os critérios fundamentais do Pensamento Contextual que dá sustentação ao Pensamento Sistêmico e a Teoria Geral dos Sistemas que contém princípios universais, que são aplicáveis aos sistemas em geral, sejam eles de natureza física, biológica ou sociológica, o que justifica a relevância social deste estudo, que poderá proporcionar conhecimento sobre o modo como funcionam as interações dos indivíduos e grupos familiares, empresariais e redes de interações via mídias sociais, pois nesta perspectiva teórica, a ênfase está nos padrões relacionais dos diversos sistemas. **Objetivos:** este artigo tem por objetivos descrever um breve histórico da Terapia Sistêmica e dos seus principais conceitos e bases teóricas; descrever as diferentes escolas da terapia sistêmica familiar, fazendo uma análise das principais semelhanças e diferenças conceituais e metodológicas entre as diferentes escolas. **Método:** Pesquisa com delineamento exploratório e descritivo de revisão narrativa. Os dados foram coletados através de pesquisa de livros, teses e dissertações e de artigos publicados em bases de dados abertos da SCIELO, LILACS, Redalyc e Medline. Para apresentação do texto final deste estudo os conteúdos pesquisados foram organizados em sessões. Na primeira sessão está apresentada a mudança do paradigma mecanicista da ciência para o pensamento complexo. Na segunda sessão está descrita uma breve contextualização histórica do surgimento do Pensamento Sistêmico. Na terceira sessão estão descritos os principais conceitos da Teoria Geral dos Sistemas. Na quarta sessão está apresentada a Teoria da Cibernética. Na quinta sessão está descrita a Teoria da Comunicação. Na sexta sessão se encontra descrita a Terapia Sistêmica e na sétima e última sessão se encontra uma breve análise das principais escolas da Terapia Sistêmica, suas semelhanças e diferenças metodológicas. **Resultados:** O Pensamento Sistêmico propõem reconhecer a singularidade dos indivíduos dentro de seu contexto relacional e como parte de um sistema, tentando compreender suas demandas e buscando junto aos indivíduos, famílias e grupos atendidos, alternativas co-criadas para tornar seu âmbito relacional mais funcional. A Teoria Sistêmica foi estruturada e reconhecida no início do século XX e suas bases foram formuladas durante as décadas de 30 e 40. Entretanto, as raízes do Pensamento Sistêmico podem ser encontradas na Idade Antiga, em postulados teóricos de Aristóteles que afirmava que toda matéria contém a natureza essencial de todas as coisas, inferindo que tudo que existe está relacionado entre si. Mas embora o Pensamento Sistêmico já pudesse ser encontrado na Idade Antiga, o processo de mudança de paradigmas científicos ocorreu de maneira não-linear, passando por retrocessos e avanços ao longo do tempo. O paradigma mecanicista que postulava o entendimento do todo através da fragmentação das partes, vem sendo gradativamente substituído pelo pensamento ecológico em que as partes são observadas a partir da relação com o todo. Através da observação do todo pode-se perceber a interação entre as partes. A concepção de ecossistemas norteou a inclusão do pensamento ecológico à abordagem sistêmica. No pensamento ecológico os sistemas vivos são compreendidos como redes e esta concepção oferece uma nova perspectiva sobre as hierarquias da natureza, entendendo-se que não existe hierarquia na natureza e sim, redes que se formam dentro de outras redes. A Teoria Geral dos Sistemas se constitui como uma forma eficiente e eficaz de conceber a complexidade das relações. Abrange várias áreas do conhecimento e afirma que os organismos vivos são sistemas abertos que se alimentam de um fluxo contínuo de matérias e energias extraídas do ambiente ao seu redor, em constante estado de interação. Na perspectiva da Teoria Sistêmica, todas as relações são interligadas através de um emaranhado de

ações, interações e retroações. Nesse sentido, é necessária a observação da comunicação familiar para o entendimento dos comportamentos de acordo com o contexto dos indivíduos. Assim, pensar de maneira sistêmica implica em reconhecer o sujeito dentro do seu contexto. Outro conceito da Teoria Sistêmica é que o todo emerge além da existência das partes e as relações dão coesão ao sistema, atribuindo caráter de totalidade. Além desses conceitos, cumpre destacar o princípio interdisciplinar que aponta para a necessidade de categorias mais amplas de pensamento científico uma vez que apresenta como característica, o pressuposto de objetividade.

REFERÊNCIAS:

BÖING, E; CREPALDI, M. A.; & MORÉ, C. L. O. O. **A Epistemologia Sistêmica Como Substrato À Atuação Do Psicólogo Na Atenção Básica.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(4), 828-845. 2009.

CAPRA, F. **A Teia Da Vida: Uma Nova Compreensão Científica Dos Sistemas Vivos.** São Paulo: Cultrix: 2006.

CARNEIRO, T. F. Terapia familiar: das divergências às possibilidades de articulação dos diferentes enfoques. *Psicologia – Ciência e profissão volume 16*, 1996, pp.38-42.

COSTA, L. F. A perspectiva sistêmica para a clínica da família. **Psicologia: Teoria e pesquisa Volume 26 n. especial**, 2010, pp.95-104.

GOMES *et. al.* As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. **Rev. Pensando fam.** V.18 N.2. Porto Alegre, 2014.

GRANDESSO, M. A. **Sobre A Reconstrução Do Significado: Uma Análise Epistemológica E Hermenêutica Da Prática Clínica.** São Paulo: Casa do Psicólogo: 2000.

MORÉ, C. L. O. O; MACEDO, R. M. S. **A Psicologia Na Comunidade: Uma Proposta De Intervenção.** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2006.

NIWEGLOWSKI, V. H; MORÉ, C. L. O. O. **Comunicação Equipe-Família Em Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica: Impacto No Processo De Hospitalização.** *Estudos de Psicologia: Campinas*: 25(1), 111-122: 2008.

OSORIO, L. C. **Teoria Sistêmica E Da Comunicação Humana.** In L. C. Osorio & M. E. do Valle (Eds.), *Terapia de famílias: Novas tendências.* Porto Alegre: Artmed: 2002.

PINHEIRO, I. R., CREPALDI, M. A., & CRUZ, R. M. **Entendeu Ou Quer Que Eu Desenhe? Transições Familiares Através Da Visão Sistêmica.** *Fractal: Revista de Psicologia*, 24(1), 175–192: 2012.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento Sistêmico: O Novo Paradigma Da Ciência.** (9ª ed.). Campinas: Papyrus: 2010.

WATZLAWICK, P., BEAVIN, J. H., & JACKSON, D. **Pragmática Da Comunicação Humana: Um Estudo Dos Padrões, Patologias E Paradoxos Da Interação.** (9ª ed.). São Paulo: Cultrix: 1973.